

OBRAS COMPLETAS DE FERNANDO PESSOA

★★★★★

# POEMAS DRAMÁTICOS

*de*

FERNANDO PESSOA



---

ÇÃO POESIA ● EDIÇÕES ATICA

821. 134. 3

Pes. F

COLECCÃO «POESIA»

fundada por

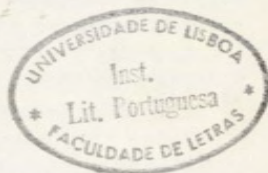
LUÍS DE MONTALVOR

UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO

Faculdade de Letras

77904



C. 23-x1-81

OBRAS COMPLETAS DE FERNANDO PESSOA

de Lisboa - 1925

I - POEMAS DE FANTASIA

II - POEMAS DE ALMA DE CANTOR

III - POEMAS DE ALMA DE CANTOR

# POEMAS

IV - OUTROS POEMAS

V - MEMÓRIAS

## POEMAS DRAMÁTICOS

VI - FORMAS DRAMÁTICAS DE FANTASIA

VII - POEMAS DRAMÁTICOS DE ALMA DE CANTOR

*1.º volume*

### FERNANDO PESSOA

POEMAS DRAMÁTICOS DE FANTASIA - Textos  
relacionados a personagens como Antão e João  
de Fátima Castro

POEMAS DRAMÁTICOS DE ALMA DE CANTOR - Textos  
relacionados a personagens como Antão e João  
de Fátima Castro

MEMÓRIAS - Textos relacionados a personagens  
como Antão e João de Fátima Castro



O HORTO E AS MARCASSAS - Poemas, memórias e notas de  
Luís Mónico

OBRAS COMPLETAS DE FERNANDO PESSOA

VI

# POEMAS DRAMÁTICOS

*de*

FERNANDO PESSOA

*1.º volume*



EDIÇÕES ÁTICA  
LISBOA

O desenho da capa é da autoria de  
**ALMADA NEGREIROS**

© ÁTICA, S. A. R. L., Lisboa

Direitos reservados para todos os países, de reprodução  
no todo ou em parte, nos termos da legislação em vigor

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas, da Tipografia  
Macarlo, Lda. - R. Jorge Afonso, 10-A - Tel. 76 54 00 - Lisboa

Acabou de imprimir-se em Maio de 1979

## FERNANDO PESSOA

Nasceu em Lisboa, em 13 de Junho de 1888

† em Lisboa, em 30 de Setembro de 1935

... e publicar, na colecção «Poesia», que representa  
A fundar e dirigir a primeira edição das Oebras  
Completas de Fernando Pessoa — Lúcia de Montalvo  
pedida pelo Dr. João Gaspar Simões na benevolência  
deste, explicava o motivo segundo para a edição dessa  
obra.

... o caso de Fernando Pessoa é diferente do caso  
depois da existência do autor, não pôde estar por  
que não dizer melhor. Tudo quanto dele nos ficou por  
... a par da sua decisão de publicar nos raros, con-  
tudo a sua obra é uma obra feita sendo aquela que  
... e sua obra feita sendo esta mesma que era publicada.  
... e porque julgamos de não dever apenas dar à estampa  
... e porque julgamos de não dever apenas dar à estampa  
... e porque julgamos de não dever apenas dar à estampa



## NOTA EXPLICATIVA

Ao publicar, na colecção «Poesia», que expressamente fundara e dirigia, o primeiro volume das *Obras Completas de Fernando Pessoa* — Luiz de Montalvor (assistido pelo Dr. João Gaspar Simões na beneditina tarefa) explicava o critério seguido para a edição dessas Obras:

*«O caso de Fernando Pessoa é diferente (do caso vulgar do escritor): ao morrer, este poeta estava por assim dizer inédito. Tudo quanto dele nos ficou por publicar, a par do que deixou disperso em revistas, constitui a sua obra. A sua obra ficará sendo aquela que post-mortem os seus leitores venham a conhecer. Isto é: a sua obra ficará sendo esta mesma que ora publicamos. Eis porque julgámos de nosso dever apenas dar à estampa nestes definitivos volumes das suas obras completas aquilo que de certo modo o próprio poeta já consideraria*

## PARA SERVIR DE INTRODUÇÃO

O ponto central de minha personalidade como artista é que sou um poeta dramático; tendo desenvolvido, em todo o meu ser, a vocação íntima de poeta e a determinação de dramatizar.

Identido deste modo [...] pode dizer, levemente, talis es factus: uma de muitas expressões. Sabe que, como poeta, sou; que, como poeta dramático, não desenvolvi-me de novo; que, como dramata (ou poeta), transmito naturalmente o que sinto para uma expressão artística que senti, construindo um cenário onde posso atuar que é verdadeiramente, e por um instante, eu, dramata, entre outros que a, portanto, eu, me fizem de sentir.

Prólogo. Poesia. Apêndice de Estudos  
Livraria Martins, São Paulo, 1934, pp. 124-127.



## O POETA DRAMÁTICO

O ponto central da minha personalidade como artista é que sou um poeta dramático; tenho continuamente, em tudo quanto escrevo, a exaltação íntima do poeta e a despersonalização do dramaturgo.

.....

Munido desta chave [...] pode abrir lentamente todas as fechaduras da minha expressão. Sabe que, como poeta, sinto; que, como poeta dramático, sinto despegando-me de mim; que, como dramático (sem poeta), transmudo automaticamente o que sinto para uma expressão alheia ao que senti, construindo na emoção uma pessoa inexistente que a sentisse verdadeiramente, e por isso sentisse, em derivação, outras emoções que eu, puramente eu, me esqueci de sentir.

(Fernando Pessoa, *Páginas de Doutrina Estética*, Lisboa, s/d, págs. 226-227.)

*Isso [a obra Caeiro—Reis—Campos] é sentida na pessoa de outro; é escrito dramaticamente, mas é sincero (no meu grave sentido da palavra), como é sincero o que diz o Rei Lear, que não é Shakespeare, mas uma criação dele.*

*(Cartas de Fernando Pessoa a Armando Cortes-Rodrigues, Lisboa, s/d, pág. 42.)*

*Estes nomes [Caeiro—Reis—Campos], porém, não são pseudónimos; representam pessoas inventadas, como figuras em dramas, ou personagens declamando isoladas em um romance sem enredo.*

*(Apontamento inédito, datado de 14 de Outubro de 1931.)*

*Fixei aquilo tudo em moldes de realidade. Graduei as influências, conheci as amizades, ouvi, dentro de mim, as discussões e as divergências de critérios, e em tudo isto me parece que fui eu, criador de tudo, o menos que ali houve. Parece que tudo se passou independentemente de mim. E parece que assim ainda se passa.*

*(Fernando Pessoa, Páginas de Doutrina Estética, Lisboa, s/d, pág. 265.)*

*Estas individualidades devem ser consideradas como distintas do autor delas. Forma cada uma uma espécie de drama; e todas elas juntas formam outro drama. É um drama em gente, em vez de em actos.*

(Fernando Pessoa, *Tábua bibliográfica*, em «Presença» n.º 17, Dezembro de 1928.)

## POEMAS DRAMÁTICOS

**A** literatura dramática é uma subespécie de literatura narrativa, e esta uma espécie do género literatura.

A literatura é a expressão verbal de um temperamento; a literatura narrativa a forma objectiva dessa expressão verbal; a literatura dramática a forma máximamente objectiva—ou seja, a forma sintética—dessa expressão objectiva. Um drama não é mais que um romance na sua forma máxima de síntese possível. É por atingir esta objectividade máxima que ele pode receber a aparência de vida, isto é, que ele pode ser simulado num palco por pessoas a que se chama actores.

As qualidades possíveis do drama resultam, portanto, de três origens. Há as que ele tem em comum com todas as formas literárias, visto que ele é literatura; há as que ele tem, mais particularmente, em comum com todas as narrativas literárias; e há as que lhe são próprias como forma máximamente sintética da narrativa literária.

Há três espécies de drama: o tipo sintético, que busca incluir em si, equilibrando-as, as três ordens de qualidades que ao drama são possíveis; o tipo analítico, que busca apresentar só as qualidades particulares e distintivas do drama; e o tipo misto, que busca reunir, conforme possa ser, as qualidades desses dois tipos.

O tipo sintético do drama atinge a sua plenitude no drama em verso. Por ser em verso atinge o máximo da expressão verbal de um temperamento, que em verso se acentua muito mais que em prosa. Por ser drama reduz essa [expressão] verbal à objectividade.

(Apontamento inédito.)



## POESIA E RITMO

*SE eu chegasse ao pé do leitor e lhe dissesse: «Esse seu automóvel não é um veículo, porque não é puxado por cavalos», é provável que o leitor não aceitasse como bom, ou pelo menos como dito a sério, o meu argumento. Quando alguém chega ao pé de mim e me diz: «Este poema não é poema porque está feito em linhas que não têm medida regular, que não têm rima, que se não podem medir nem ler como versos», essa pessoa [faz] uma afirmação em nada diferente daquela minha afirmação hipotética sobre o automóvel do leitor.*

.....

*O verso difere da prosa não só materialmente, mas mentalmente. Se não diferisse, não haveria nem uma coisa nem outra, ou haveria só uma que fosse uma espécie de mistura de ambas. O estado mental que produz verso é diferente do estado mental que produz prosa. A diferença exterior entre a prosa e o verso é o ritmo; a diferença interior entre a prosa e o verso será a entre um estado mental que naturalmente se projecta em*



*simples palavras, e um estado mental que naturalmente se projecta em ritmo feito com palavras.*

.....  
*Há ritmo na prosa, e há ritmo no verso. No verso, porém, o ritmo é essencial; na prosa não é, é acessório — uma vantagem, mas não uma necessidade. No fundo não há verso nem prosa...*

(Apointamento inédito.)

INDICE

	Pág.
<i>Nota explicativa</i> .....	11
<b>PARA SERVIR DE INTRODUÇÃO</b>	
O Poeta Dramático .....	23
Poemas Dramáticos .....	27
Poesia e Ritmo .....	29
<b>O MARINHEIRO</b>	
Nota preliminar .....	33
Texto .....	35
Notas .....	61
<b>PRIMEIRO FAUSTO</b>	
Nota preliminar .....	67
Texto:	
1.º tema: O Mistério do Mundo .....	73
2.º tema: O Horror de Conhecer .....	93
3.º tema: A Falência do Prazer e do Amor .....	111
4.º tema: O Temor da Morte .....	127
Dois Diálogos .....	135
Notas .....	145
<i>Notação tipográfica</i> .....	155